



Atlas da Mata Atlântica faz radiografia do desmatamento no Rio de Janeiro

Levantamento da Fundação SOS Mata Atlântica também traz dados nacionais dos últimos 30 anos

Conceição de Macabu, Rio das Flores e São José do Vale do Rio Preto, no Rio de Janeiro, foram as cidades que mais desmataram a Mata Atlântica entre 2014 e 2015, com a eliminação individual de 6 hectares, ou um total conjunto de 18 hectares de floresta entre 2014 e 2015 (aproximadamente a área de 18 campos de futebol). No sentido inverso, Angra dos Reis foi o município fluminense que mais conservou o seu bioma, com 80% do total natural preservado.

Isso é o que mostra o Atlas dos Municípios da Mata Atlântica, lançado pela Fundação SOS Mata Atlântica e pelo Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE). O Rio de Janeiro aparece como destaque negativo no topo desse levantamento, com duas cidades entre as 10 que mais promoveram o desmatamento: Trajano de Moraes (7º) e Macaé (10º).

Neste ano, em que a SOS Mata Atlântica comemora seu 30º aniversário, o estudo mapeou os 100 municípios que mais desmataram o bioma entre 1985 e 2015. Nesse ranking, o Rio de Janeiro aparece com 13 municípios. Juntos, eles desmataram 94.825 hectares, o equivalente à área do município de Nova Friburgo (93.341 hectares).

“O Atlas dos Municípios é extremamente importante, pois traz um balanço de quais estados e municípios têm dado o devido valor à preservação das florestas nativas e do meio ambiente. Nesta edição, por meio do levantamento de 30 anos, conseguimos mapear a situação das cidades e esperamos que esse Atlas contribua para incentivar os novos governantes a conservarem a Mata Atlântica”, disse a diretora-executiva da SOS Mata Atlântica, Marcia Hirota.

Confira os rankings por municípios:

10 municípios que mais conservaram a Mata Atlântica - Rio de Janeiro						
UF	Município	Área Município (ha)	Área Município na Lei MA (ha)	% Município na Lei MA	Total Natural	% Total Natural
RJ	Angra dos Reis	82.509	80.996	98,2%	64.834	80,0%
RJ	Parati	92.505	92.505	100,0%	72.492	78,4%
RJ	Mangaratiba	35.641	35.641	100,0%	26.540	74,5%
RJ	Itatiaia	24.515	24.515	100,0%	12.705	51,8%
RJ	Engenheiro Paulo de Frontin	13.294	13.294	100,0%	6.421	48,3%
RJ	Nova Friburgo	93.341	93.341	100,0%	41.799	44,8%
RJ	Cachoeiras de Macacu	95.380	95.380	100,0%	42.034	44,1%
RJ	Mesquita	3.906	3.906	100,0%	1.720	44,0%
RJ	Rio Claro	83.726	83.726	100,0%	34.474	41,2%
RJ	Nova Iguaçu	52.125	52.125	100,0%	21.252	40,8%

Municípios que mais desmataram no período entre 2014 e 2015 - Rio de Janeiro								
UF	Município	Área Município (ha)	Área Município na Lei MA (ha)	% Município na Lei MA	Decremento de mata 2014-2015	Decremento de mangue 2014-2015	Decremento de restinga 2014-2015	Decremento Florestal 2014-2015
RJ	Conceição de Macabu	34.727	34.727	100,0%	6			6
RJ	Rio das Flores	47.831	47.831	100,0%	6			6
RJ	São José do Vale do Rio Preto	22.043	22.043	100,0%	6			6
RJ	Araruama	63.802	63.802	100,0%	4			4
RJ	Valença	130.481	130.481	100,0%	4			4

Atlas dos 30 anos

Esse balanço mostra, ainda, que as regiões Sul e Sudeste têm a maior quantidade de municípios entre os 100 que mais desmataram o bioma. Juntos, os estados do Paraná (40), Rio de Janeiro (13) e Santa Catarina (11) responderam por 64% desse ranking.

A Bahia tem 10 cidades no levantamento dos 100 municípios que mais desmataram a Mata Atlântica, seguida por Minas Gerais (9), São Paulo (6), Mato Grosso (4), Espírito Santo (3), Piauí (2) e Rio Grande do Sul (2).

O topo do ranking, com os 10 maiores desmatamentos entre 1985 e 2015, é liderado pelo Paraná, com cinco cidades. Em seguida vem o Rio de Janeiro (2), Bahia (2) e Santa Catarina (1). Juntas, essas 10 cidades desmataram 169.858 hectares (1.698,58 quilômetros quadrados), área um pouco maior do que a da capital de São Paulo (1.522,9 km²).

Com base em imagens geradas pelo sensor OLI a bordo do satélite Landsat 8, o Atlas da Mata Atlântica, que monitora o bioma há 29 anos, utiliza a tecnologia de sensoriamento remoto e geoprocessamento para avaliar os remanescentes florestais acima de 3 hectares (ha). “Foram anos de trabalho para que pudéssemos consolidar uma base temática (mapa) que permite atualizações anuais consistentes. A possibilidade de o cidadão comum poder acompanhar a dinâmica da cobertura florestal do município onde reside é, sem dúvida, a materialização de uma intenção que tivemos no passado”, afirma Flávio Jorge Ponzoni, pesquisador e coordenador técnico do estudo pelo INPE.

Planos municipais da Mata Atlântica

Um dos instrumentos mais eficientes para que os municípios façam a sua parte na proteção da floresta mais ameaçada do Brasil é o Plano Municipal da Mata Atlântica, que reúne e normatiza os elementos necessários à proteção, conservação, recuperação e uso sustentável da Mata Atlântica. Mario Mantovani, diretor de Políticas Públicas da SOS Mata Atlântica, reforça que o plano traz benefícios para a gestão ambiental e o planejamento do município.

“O PMMA é extremamente importante, pois é um plano que depende diretamente da ação da comunidade local em parceria com a sociedade para ser aplicado, diferente das outras leis do país. A aplicação do plano permite o desenvolvimento de políticas locais de meio ambiente” afirma Mario.

‘Aqui tem Mata’

É possível acompanhar a situação dos remanescentes florestais em 3.429 municípios abrangidos pela Lei da Mata Atlântica no ‘Aqui tem Mata?’, hotsite que disponibiliza, por meio de mapas interativos e gráficos, informações sobre o estado de conservação de florestas, mangues, restingas e outros ambientes do bioma.

Basta inserir o nome de um município para descobrir o que resta de vegetação, as bacias hidrográficas presentes na cidade, o ranking municipal de desmatamento e se existe alguma área preservada de Mata Atlântica no bairro ou em regiões próximas, como parques, reservas federais, estaduais e municipais, entre outras informações. Acesse www.aquitemmata.org.br.

Confira as listas completas em: <https://nuvem.sosma.org.br/index.php/s/ublrLR8Vp4Fm6IX>

Os mapas dos principais rankings nacionais estão disponíveis em: <https://nuvem.sosma.org.br/index.php/s/zPxBZePmCXIFfXN>

Sobre a SOS Mata Atlântica

A Fundação SOS Mata Atlântica é uma ONG brasileira que atua há 30 anos na proteção dessa que é a floresta mais ameaçada do país. A ONG realiza diversos projetos nas áreas de monitoramento e restauração da Mata Atlântica, proteção do mar e da costa, políticas públicas e melhorias das leis ambientais, educação ambiental, campanhas sobre o meio ambiente, apoio a reservas e unidades de conservação, dentre outros. Todas essas ações contribuem para a qualidade de vida, já que vivem na Mata Atlântica mais de 72% da população brasileira. Os projetos e campanhas da ONG dependem da ajuda de pessoas e empresas para continuar a existir. Saiba como você pode ajudar em www.sosma.org.br.

Informações à imprensa

Fundação SOS Mata Atlântica

Máquina Cohn & Wolfe

sosma@maquinacw.com

Alberto Komatsu - (11) 3147-7487

Debora Dias - (11) 3147 7434

Elder Monteiro – (11) 3147-7259